

**Título da comunicação:** *O nosso arquivo é o teu arquivo*, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

**Resumo:**

O Arquivo Histórico da Faculdade de Belas Artes assenta os seus fundos documentais no Ensino de Belas Artes e Arquitectura ministrado sob a chancela da Academia de Belas Artes, que se instala, em 1836, no Convento de S. Francisco, tal como a Biblioteca Pública. Em 1862 esta Academia passa a designar-se por Academia Real de Belas Artes e em 1865 vão para Paris os primeiros bolseiros. Esta prática está bem patente nos documentos do Arquivo que, de modo “foto” biográfico nos permite conhecer que artistas fizeram este percurso, bom como a sua actividade artístico-literária enquanto bolseiros. Ainda não está reunida no mesmo espaço físico toda a documentação que integra o arquivo desta época, ficando de fora essencialmente o arquivo biográfico. No entanto, o recheio é suficientemente rico para permitir uma análise aturada das diferentes etapas de reorganização do ensino artístico que ocorreram em Portugal em 1844, 1868, 1970, 1971, 1975, 1976 até 1881 com a grande reforma pedagógica e a separação do sector escolar da Academia de Belas Artes. Decorrente destas mudanças, temos em 1925 o regulamento da Escola de Belas Artes, em 1932 a reforma do Ensino de Belas Artes e a partir de 10 de Junho de 1950 a Escola de Belas Artes passa a chamar-se Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e ministra os cursos de Pintura, Escultura e Arquitectura. Estas alterações estão patentes no fundo do arquivo nos livros de actas, nos livros de ponto de alunos e professores e avaliação das disciplinas. Através destes registos podemos identificar colecções de desenho e de pintura dentro e fora da Faculdade de Belas Artes. Para além destes documentos, possuímos 30 caixas de documentação avulsa que corroboram estas situações, já organizadas e separadas em pequenos núcleos temáticos ou séries de documentos. A consulta deste arquivo é muito apreciada por investigadores, nomeadamente aqueles que estudam a evolução do ensino das Belas Artes ou aqueles que estudam colecções patrimoniais e museológicas. O arquivo está aberto a toda a comunidade em geral e em franca expansão no que respeita aos seus fundos, reorganização e imposição da sua figura institucional, certos do seu peso histórico e do seu valor patrimonial. Nestes momentos de crise financeira, urge alguma reflexão estratégica criativa, normativa de modo a permitir a permanência no futuro de tão rica e variada documentação produzida no passado que constitui, sem dúvida, os pilares da historiografia do Ensino das Artes em Portugal.

**Nota biográfica:**

Licínia Santos